

A percepção dos moradores de Parintins – Am, sobre arborização urbana*

José Nestor de Paula Lourenço¹; Nágila Santos Januário³; Elnatan Ferreira Feio³; Nídia Maria Valente de Oliveira³; Cíntia Fragat de Oliveira³; Kelry da Silva Ramos³ Silas Garcia Aquino de Sousa¹; Francisneide de Sousa Lourenço²

(*) Trabalho financiado parcialmente pela Universidade do Estado do Amazonas e projeto Silvitec da Embrapa Amazônia Ocidental.

(1) Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental;(2) Eng^a. Agr^a. Professora da UEA, Coordenadora Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UEA; (3) Acadêmica(o) do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da UEA.

INTRODUÇÃO

Como o ser humano tem a percepção sobre a importância da arborização urbana, muitas vezes, olha apenas um aspecto que é o de dar a sombra, mas quando se realiza estudos consegue observar diferentes aspectos importantes desse tema para a sociedade local, a melhoria da paisagem, a presença da avifauna; são elementos importantes para vida em uma cidade por cimento e asfalto.

Desde muito tempo, o homem vem trocando o meio rural pelo meio urbano. As cidades foram crescendo, na maioria das vezes de forma muito rápida e desordenada, sem um planejamento adequado de ocupação, provocando vários problemas que interferem sobremaneira na qualidade de vida do homem que vive na cidade (Pivetta & Silva Filho 2002).

De acordo com Moro *apud* Zinkoski & Loboda (2005) a constante urbanização nos permite assistir, em nossos grandes centros urbanos, a problemas cruciais do desenvolvimento nada harmonioso entre a cidade e a natureza. Assim, o autor citado acima descreve que podemos observar a substituição de valores naturais por ruídos, concreto, máquinas, edificações, poluição etc., o que ocasiona entre a obra do homem e a natureza crises ambientais cujos reflexos negativos contribuem para degeneração do meio ambiente urbano, proporcionando condições nada ideais para a sobrevivência humana.

Para um melhor planejamento e compreensão do ambiente urbano, fazem-se necessários estudos que enfoquem a percepção da população em relação ao meio ambiente, pois no uso cotidiano dos espaços, dos equipamentos e serviços urbanos, a população sente diretamente o impacto da qualidade ambiental (Rio & Oliveira, 1999).

Segundo Oliveira *apud* Malavasi & Malavasi (2001) os parâmetros utilizados para a avaliação da arborização urbana baseiam-se geralmente na observação e mensuração de variáveis biológicas embora tenha sido já admitido que fatores sentimentais, psicológicos e estéticos são importantes. A arborização de cidades surgiu com o intuito de garantir o veículo atávico do homem com o "natural", a fim de desfrutar seus principais benefícios como: redução de ruídos, melhoria do microclima, alteração do campo visual, recreação e lazer urbano, portanto as propriedades inerentes ao bem-estar do homem cidadão estão diretamente vinculadas ao componente vegetal que faz parte dos aglomerados urbanos, ou seja, arborizar áreas significa atender a dupla natureza humana: a biológica e cultural (Malavasi & Malavasi, 2001).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, logo as respostas ou manifestações resultam das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Embora nem todas as manifestações psicológicas sejam evidentes, são constantes, e afetam nossa conduta, na maioria das vezes, inconscientemente (Faggionato, 2005).

A necessidade de se ter árvores compondo a paisagem urbana das cidades é de suma importância para a melhoria de micro clima, principalmente em relação a sensação térmica, percebida não apenas pela radiação solar direta, mas também em relação a radiação difusa que é irradiada das calçadas, do asfalto e das paredes e muros. Porém muitas pessoas têm uma relação antagonista com as árvores pelo não planejamento da arborização, causando uma dificuldade de circulação de pessoas, a queda excessiva de folhas, a não realização de podas freqüentes, e ainda a escolha de espécies não recomendadas para seu plantio em vias públicas.

Neste contexto foi realizado esse estudo preliminar. Com objetivo de avaliar o que pensam os moradores de Parintins a respeito da arborização urbana, vantagens e desvantagens, as espécies e suas preferências e formas de apoio, colaboração e manutenção a arborização da cidade. Espera-se que este estudo possa contribuir para a elaboração de um plano de arborização da cidade de Parintins.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no município de Parintins - Am; nos seguintes bairros e ruas,:

a) - Bairro Paulo Corrêa - foi realizada entrevistas com os moradores das ruas: Jacarandá, Zenaide Miranda, 13 de Maio, São Sebastião e Rua Três; b) - Bairro Santa Clara - realizadas entrevistas nas ruas: Desembargador João Corrêa, Francisco Belém, Joaquim Azedo, Edilce Baranda e Joaquina Prestes Azeda; e c) - Bairro Itaúna II - realizadas entrevistas nas ruas: Geny Bentes, Francisco Lupino, Maria Belém, Amazonino Mendes e João Pessoa. Em cada rua foram entrevistados pelo menos 10 moradores.

Esses logradouros foram selecionados pelos acadêmicos do curso de Agroecologia da UEA, de forma a ter uma representatividade em relação à condição de arborização das ruas da cidade, no sentido de contemplar parte das cidade com ruas arborizadas, semi-arborizadas e carente de arborização.

A metodologia empregada para realização do presente estudo se baseou em um questionário semiestruturado com questões abertas (baseada em respostas de opinião própria), as quais foram dialogadas com moradores, com o intuito de detectar os anseios e opiniões dos moradores sobre a arborização dos bairros supracitados. A aplicação dos questionários foi estipulada por amostragem aleatória, inicialmente escolhia-se uma das cinco ruas do bairro, em seguida aplicou-se o questionário aos moradores do lado esquerdo e direito da rua a cada três residências. Questionamentos principais: grau de arborização da rua, vantagens e desvantagens apresentadas pela arborização, forma de colaboração por parte dos moradores a manutenção e melhoria da arborização, indicação de espécies que estes desejariam que fossem implantadas e se estariam dispostos a colaborar na manutenção da arborização.

Depois de efetuadas as entrevistas, procederam-se a compilação e análise dos dados obtidos, através de planilhas informatizadas e foram realizadas 150 entrevistas junto aos moradores dos bairros selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies indicadas pelos moradores de Parintins para arborização urbana (Tabela 1) foram listadas de forma aberta, e comentadas o porquê da preferência da espécie citada. As espécies que mereceram a maior destaque foram as frutíferas, e representaram 55% da

preferência dos moradores. Entre outras fruteiras, citadas, as mais importantes foram: jameiro (*Syzygium malaccense*), açaí (*Euterpe precatória e oleracea*), coqueiro (*Cocos nucifera*) e mangueira (*Mangifera indica*).

As plantas ornamentais obtiveram 40% das indicações dos entrevistados. Essas espécies são preferidas para comporem a arborização urbana, em associação com a presença de árvores, devido suas folhagem e flores coloridas que no plano do sub-bosque embelezaria a cidade, e tornando as ruas mais coloridas e alegres.

Tabela 01: Lista de espécies citadas pelos moradores de Parintions-Am.

Espécies citadas	Nome científico	Família
Andiroba	<i>Carapa sp</i>	Meliaceae
Apuí (ficus)	<i>Ficus sp</i>	Cecropiaceae
Benjamim (oiti)	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae
Brasileirinho	<i>Erythrina indica picta</i>	Papilionoideae
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Sterculiaceae
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxildadaceae
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae
Castanholeira	<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae
Ingá	<i>Inga sp</i>	Mimosaceae
Ipê	<i>Tabebuia sp</i>	Bignoniaceae
Jameiro	<i>Syzygium malaccense</i>	Myrtaceae
Jasmineiro	<i>Plumeria rubra</i>	Apocynaceae
Laranjeira	<i>Citrus aurantium</i>	Rutaceae
Lombrigueira	<i>Andira anthelminthica</i>	Fabaceae
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae
Paliteira	<i>Clitoria racemosa</i>	Fabaceae
Palmeira	<i>Roystonea regia</i>	Arecaceae
Pau-brasil	<i>Caesalpinia echinata</i>	Caesalpinaceae
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>	Euphorbiaceae
Taperebá	<i>Spondias mombin</i>	Anacardiaceae
Uxirana	<i>Vantanea parviflora</i>	Humiriaceae

As espécies arbóreas mais indicadas, excluído o grupo de fruteiras, foram fícus (*Ficus* sp), com 23% das indicações, seguidos pelo oiti/benjaminzeiro (*Licania tomentosa*) com 6% e lombrigueira (*Andira anthelminthica*.) que apareceu com 5% das recomendações. A lombrigueira é uma planta típica de Parintins e está presente nas vias públicas, nos quintais dos moradores e relacionada a etnobotânica junto as populações tradicionais da região. Todas estas espécies arbóreas, na opinião dos moradores, são recomendadas devido o rápido crescimento das mesmas. No caso do *Ficus*, a metade dos moradores entrevistados, dissera não gostar da presença de fícus devido as raízes adventícias retirar a beleza da planta.

As palmeiras foram apontadas com um escore de 8%. A paliteira (*Clitoria racemosa*), planta frequentemente presente nas ruas da maioria das cidades do Amazonas, a seringueira (*Hevea brasiliensis*) e o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*) foram citadas com percentuais abaixo de 2 %.

Ocorreram, em várias entrevistas a demonstração de afeto que os moradores têm com as árvores, convidando os entrevistadores a conhecerem as espécies presentes nas suas casas e os benefícios que estas trouxeram as suas vidas, dentre eles: a sombra, os frutos, a presença do verde na casa.

Todos os entrevistados consideraram o seu Bairro, como sendo pouco arborizado, bem como, a cidade de Parintins. Cerca de 67% acredita que um programa de arborização em ruas e praças da cidade, poderia aliviar o clima (a sensação térmica). Outros 5%, consideraram que a arborização nas praças e avenidas tornaria a cidade mais bonita e mais agradável para se viver. Enquanto que 6% da população comentaram que a arborização propiciaria sombra para os pedestres e serviria também de refúgios e alimento para a avifauna.

Para o Bairro Itaúna II a importância da arborização é tão grande que 88% dos entrevistados consideram como muito importante. Para 12% dos moradores a sombra é um dos maiores benefícios da arborização. No Bairro Santa Clara houve uma maior amplitude nas respostas, 54% consideram a arborização boa para a cidade, 18% expressaram que sombra ajuda a amenizar o calor, 8% enfatizaram que a presença das arvores proporciona a diminuição do calor latente, 6% que a arborização propiciaria beleza a cidade. Para 10% dos moradores deste bairro, as arvores além de atrair, protegerem a avifauna e somente 4% não

concorda com a arborização. Por outro lado, 48% dos moradores do Bairro Paulo Corrêa reconheceram como muito importante a arborização. Enquanto, 32% que disseram que a cidade de Parintins precisa de um programa urgente de arborização. Enquanto que 12% afirmaram que a cidade ficaria mais bela com a presença das árvores nas ruas e praças e 8% reconheceram o papel da árvore para minimizar os efeitos das altas temperaturas.

O presente estudo apontou que mais de 80% da população entrevistada tem consciência da importância da arborização urbana e os moradores reconheceram a maioria dos benefícios que as árvores proporcionam para a vida na cidade. Elegeram as fruteiras como as espécies preferidas, devido a relação dessas espécies em seus quintais. Porém, no caso das ruas, avenidas e praças elegeram as plantas ornamentais e as árvores que proporcionam sombra. Declararam também que, a iniciativa de arborizar as vias públicas da cidade deverá partir do poder público, a população deve apoiar e colaborar na manutenção das mesmas.

AGRADECIMENTOS

Aos moradores entrevistados dos Bairros de Itaúna II, Paulo Correa e Santa Clara do município de Parintins – Amazonas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALAVASI, U.C.; MALAVASI, M.M. Avaliação da arborização urbana pelos residentes – Estudo de caso em Marechal Cândido Rondon, Paraná. Revista Ciência Florestal, v.11, n.1, p. 189 –193, 2001.

RIO, V.; OLIVEIRA, L. (org). Percepção Ambiental – A experiência brasileira. 2 ed. São Paulo: UFSCAR/Studio Nobel, 1999

PIVETTA, K.F.L.; SILVA FILHO, D.F. Arborização urbana.UNESP/ FCAV/ FUNEP: Jaboticabal, 2002. 69 p. (Boletim acadêmico). Disponível em: <http://lmq.esalq.usp.br/~dfsilva/lcf0300/arborizacao_urbana.pdf>. Acesso em 10 abril 2008.

PINHEIRO, S.L.G. O enfoque sistêmico na pesquisa e extensão rural (FSR/E): novos rumos para a agricultura familiar ou apenas a reformulação de velhos paradigmas de desenvolvimento In: Anais do II encontro da sociedade brasileira de sistemas de produção. Londrina: IAPAR, SBS, 1995

ZINKOSKI, A.E.; LOBODA, C. R. Arborização: Uma Percepção Do Espaço Urbano Na Área Central De Guarapuava, PR. In: VII Coloquio Internacional de Geocrítica. Anais... Santiago de Chile: Instituto de Geografía – Pontificia Universidade Católica de Chile, 2005. Disponível em: < <http://www.ub.es/geocrit/7-colzinkoski.htm>>. Acesso em: 17 maio. 2008.